

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Fernanda dos Santos Silva**

**As contribuições da Leitura literária no processo de Letramento**

Juiz de Fora  
2022

**Fernanda dos Santos Silva**

**As contribuições da Leitura literária no processo de Letramento**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Conclusão de Curso (TCC II), do Curso de Pedagogia como requisito parcial para o curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Trópia Barreto de Andrade.

Juiz de Fora

2022

## RESUMO

A leitura literária é considerada por muitos pesquisadores e educadores como um recurso importante no processo de escolarização, colaborando para uma formação crítica, para o desenvolvimento e estimulando a criatividade, a imaginação e a contextualização dos educandos. A presente pesquisa do tipo qualitativa, se trata de um levantamento bibliográfico, onde se realizou uma revisão de literatura e buscou descobrir o que dizem as publicações mais recentes em relação à questão da leitura literária na Educação Infantil e nos anos iniciais no processo do letramento. As publicações foram analisadas buscando o que trazem em comum e no que se divergem, fazendo um diálogo em relação aos aspectos da discussão acerca das perspectivas de letramento e da leitura literária. Os principais resultados obtidos a partir das publicações analisadas apontam que a leitura literária deve ser praticada com as crianças mesmo quando não estão alfabetizadas, inclusive nos berçários, pois tal prática é de extrema importância para a formação do sujeito e contextualização em relação a si mesmo e ao mundo. Também se constatou que a leitura literária contribui para a promoção do letramento literário quando esta é utilizada de forma planejada. Quanto às perspectivas de letramento, a discussão apresentada na introdução desta pesquisa também aponta, assim como as autoras das produções analisadas, o letramento como a capacidade de utilizar a linguagem escrita em diversos contextos sociais e o letramento para a formação crítica e reflexiva. Porém, os autores citados na introdução da pesquisa apresentam mais perspectivas de letramento que não foram contempladas no conjunto das produções analisadas.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Ensino Fundamental. Letramento. Leitura literária.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>Discussão acerca da alfabetização e letramento .....</b>	<b>05</b>
<b>Discussão acerca da leitura literária .....</b>	<b>09</b>
<b>2. METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>Revistas .....</b>	<b>13</b>
<b>4. ANÁLISE DOS ARTIGOS .....</b>	<b>20</b>
<b>a) Tipos de produção acadêmica .....</b>	<b>20</b>
<b>b) Fundamentação teórica .....</b>	<b>20</b>
<b>c) Metodologias .....</b>	<b>23</b>
<b>d) Perspectivas de letramento .....</b>	<b>25</b>
<b>e) Resultados .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora no segundo semestre do ano de 2017. Após cursar as disciplinas de Fundamentos teórico-metodológicos em Alfabetização I e Fundamentos teórico-metodológicos em Português I em 2018, me interessei pela questão da leitura literária no letramento. Durante os estágios obrigatórios, em especial, o Estágio II - Prática escolar com estágio supervisionado em Alfabetização I, me chamou a atenção a relação entre a leitura literária e o processo de letramento.

No decorrer dos estágios obrigatórios que realizei na graduação em Pedagogia pude perceber que havia uma certa resistência por parte da escola e dos professores em permitir que as crianças tivessem acesso aos livros de literatura infantil. Nos estágios, os coordenadores ou os professores diziam que como as crianças não estavam completamente alfabetizadas e logo não sabiam ler, dessa forma não existiam motivos para que elas tivessem contato com os livros. Eles diziam que quando elas estivessem alfabetizadas poderiam acessá-los. A partir dessas experiências e de leituras em relação à questão do letramento, me questionei sobre quais seriam as contribuições do acesso à literatura infantil, textos literários e a leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais.

### **Discussão acerca da alfabetização e letramento**

Em relação ao que difere o conceito de alfabetização do letramento, a alfabetização é o processo de aquisição da tecnologia escrita. Tecnologia, nesse contexto, significa, de acordo Batista e Soares (2005) “um conjunto de métodos, processos, instrumentos e técnicas”, nesse sentido, os autores apontam que “chamamos de alfabetização o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfico”. O letramento difere da alfabetização, sendo dois conceitos diferentes e possuindo diferentes perspectivas.

É possível afirmar então que o letramento faz parte da alfabetização, a alfabetização não antecede o letramento, uma pessoa pode não ser alfabetizada, mas possuir algum nível de letramento ou ser uma pessoa letrada. Segundo Batista e Soares (2005), letramento é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso

da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Quanto ao letramento, é importante salientar que existem diversas perspectivas de letramento entre os autores e pesquisadores, e que há uma disputa acerca dessas perspectivas. Segundo Terra (2013) que desde as décadas de 1970-1980, tempo da criação do campo de estudo do letramento, verifica-se que os debates em relação ao tema se intensificaram, levando a uma impossibilidade de consenso sobre o conceito de letramento. A autora cita alguns autores que possuem posições teóricas divergentes, segundo Terra (2013):

Controvérsias sobre a definição de letramento podem ser observadas, por exemplo, a partir de certas posições teóricas de pesquisadores e estudiosos que consideram o letramento como uma questão social e política e, portanto, ideológica (Gee, 2001, 2000, 1990/1996; Graff, 1979/1991; Green, 2001; Kleiman, 1995/2001; Luke, 1996; Marcuschi, 2001; McKay, 1996/2001, 1993, Pahl & Rowsell, 2005; Rojo, 2001b, 2000; Scribner & Cole, 1981; Street, 2003, 2001, 1995, 1984; Soares, 2003, 1998/2002, para citar alguns), enquanto outros, como Hamsa (1996) e Halliday (1996), mesmo admitindo a existência de aspectos políticos, sociais e cognitivos envolvidos no letramento, veem esse fenômeno como linguístico (TERRA, 2013, p.31).

Nesse contexto, acredito que o letramento não seja apenas linguístico, mas também social e político. Terra (2013) afirma, ainda, que o conceito de letramento possui uma característica “multifacetada e intrincada” em que diversos tipos de estudos que se enquadram neste domínio, segundo Terra (2013):

Como esclarece Kleiman (1995/2001), se o objeto de estudos de um trabalho sobre letramento tem como finalidade identificar a capacidade que têm sujeitos alfabetizados *versus* sujeitos analfabetos de refletir sobre a própria linguagem (por exemplo, falar de palavras, sílabas e assim sucessivamente), decorre que, para esse pesquisador, ser letrado significa ter desenvolvido e usar uma capacidade metalinguística em relação à própria linguagem (Ribeiro, 1999/2002, 2001; Oliveira, 2001). (TERRA, 2013, p.31).

Em seguida, a autora faz uma comparação em relação a outro modo de conceber o letramento, segundo a autora, o letramento pode significar também uma prática discursiva relacionada ao papel que a escrita desempenha nos diversos grupos, comunidades e classes sociais, quando o pesquisador busca caracterizar essas práticas e processos de letramento com o objetivo de relacioná-las às capacidades que são valorizadas e exigidas pela escola e que impactam no sucesso ou insucesso

escolar, como apontam diversos autores, dentre eles “Heath (1986a, 1986b, 1983); Cook-Gumperz (1991); Rojo (1995/2001, 1998, 1994)” Terra (2013).

Segundo Jaeger (2003) “a nova visão de letramento tem por base uma definição voltada a um conjunto de práticas sociais ligadas à escrita, em contextos específicos para objetivos específicos”. Citando Kleiman (2001,p.17) a autora afirma que “pela complexidade e variação dos tipos de estudos que se enquadram neste domínio, podemos perceber a complexidade do conceito”, a autora complementa ressaltando que “os educadores ainda não estão preparados para orientar-se por essa concepção, pois, para grande parte deles, o letramento está ligado à alfabetização e à escolarização”. Mencionando Kleiman (2001), Jaeger (2003) apresenta dois modos de pensar o letramento, sendo o “modelo autônomo” e o “modelo ideológico”, segundo Jaeger (2003):

O primeiro caracteriza-se por pressupor uma maneira única e universal de desenvolvimento do letramento (filo e ontogeneticamente), quase sempre associada a resultados e efeitos civilizatórios, de caráter individual (cognitivos) ou social (tecnológicos, de progresso e de mobilidade social). Por outro lado, o modelo ideológico estabelece que as práticas de letramento são social e culturalmente determinadas e, portanto, assumem significados e funcionamentos específicos dos contextos, instituições e esferas sociais em que se desenvolvem, (JAEGER, 2003, p.36).

De acordo com Kleiman (2005), o letramento “é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana”, a autora ressalta que “o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares”. Ao abordar o surgimento do conceito de letramento, Kleiman (2005) mostra:

É importante salientar que, ao se fazer ciência é crucial nos referimos aos conceitos científicos inequivocamente. O novo assunto ou “objeto” de pesquisa - as práticas sociais de uso da escrita (o letramento) - refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da escrita. (KLEIMAN, 2005, p.21, 22).

Em relação a oralidade, Kleiman aponta que “a relação entre oralidade e letramento não é de oposição - ou um ou outro”, também afirma que “nas atividades fora da escola a mobilização dos dois sistemas semióticos - o da língua escrita e o da língua falada - também é comum”, segundo Kleiman (2005):

O conceito de letramento abre espaço para uma nova forma de conceber a relação entre o escrito e o oral. Foi postulada uma relação de continuidade - não de oposição - entre o oral e o escrito, perante as evidentes relações que existiam entre os usos da língua falada e da língua escrita, (KLEIMAN, 2005, p.45).

Kleiman (2005) mostra também que a utilização do termo “alfabetização” por Paulo Freire tem um sentido próximo ao termo “letramento” hoje, segundo a autora, para “designar uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo, segundo as épocas e as pessoas que a usam e que pode vir a ser libertadora, embora, à época, fosse mecanicista”.

A partir dos autores citados é possível perceber que há uma grande diversidade em relação a perspectiva de letramento, muitos autores associam o letramento a capacidade de utilizar a linguagem escrita em diversos contextos sociais e não somente na escola, outros autores complementam esse conceito apontando a capacidade de além de codificar e decodificar a língua, usar a língua para pensar o mundo de forma crítica, ou seja, o letramento para a formação crítica e reflexiva. O letramento também é um conceito utilizado de forma a valorizar os diversos usos da língua em diferentes contextos sociais e não somente os utilizados pela escola. É possível perceber que alguns autores aceitam a relação entre o letramento e a linguagem oral e não somente a escrita.

### **Discussão acerca da leitura literária**

Quanto à utilização da leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais, Gonçalves (2012) aponta a literatura infantil como um recurso que deve ser usado como trabalho pedagógico. Segundo a autora, a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento estimula a criatividade e produção, ajudando também na contextualização. A autora ressalta a importância da escola para estimular o gosto da leitura e da escrita durante o tempo de escolarização, Gonçalves (2012) reforça “que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e prazer”.

A utilização de textos reais e com sentido é importante nesse processo para formar leitores críticos, Gonçalves (2012) ressalta:

É preciso oferecer diferentes textos do mundo. Não se formam bons leitores solicitando apenas a leitura em atividades em sala de aula ou



apenas no livro didático. Sem a diversidade da leitura pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (GONÇALVES, 2012, p.239)

É importante frisar que a utilização do livro de literatura na promoção do letramento é essencial para que a criança possa ter uma formação crítica, explorando a criatividade, a imaginação e a significação em seu meio, Gonçalves (2012) aponta que “A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora considerando os aspectos de criação, imaginação e produção.”

Ainda em relação à leitura literária na promoção do letramento, segundo os autores Fleck e Zucki (2015) “na escola, promover o letramento é capacitar o aluno a se relacionar e interagir socialmente, por meio da leitura e da escrita, nos mais diversos contextos de atuação”, conforme os autores “nessa perspectiva, o conceito de letramento também pode ser pensado em relação a literatura, a qual passa a ser compreendida como uma prática social relevante ao letramento” e complementam dizendo que “a apropriação da obra literária contribui efetivamente para a formação do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade (CANDIDO,1972)”. Fleck e Zucki (2015) realçam o papel da leitura literária para a formação cultural do indivíduo e afirmam que “nesse sentido, a leitura da literatura pode ser considerada uma das práticas, única e singular, do processo de letramento”.

A respeito da leitura literária para a promoção do letramento, as autoras Pereira e Gomes (2019) destacam que “refletir sobre as práticas de leitura no contexto social se constitui como um dispositivo imprescindível para a compreensão dos modos de vida dos sujeitos em seu contexto sociocultural”, segundo as autoras “nesse sentido, a leitura literária envolve o sujeito em várias dimensões, sejam elas, distintas ou similares” e complementam apontando que “cabe ao sujeito leitor escolher qual direção deseja trilhar, pois a leitura abre caminhos que nos ajudam a compreender sobre a nossa realidade no contexto social em que estamos inseridos”. De acordo com Pereira e Gomes (2019):

Ao adentrar ao espaço literário, o leitor vai adquirindo experiências por meio do processo de transição, aproximação e intimidade com a leitura. Então, a partir das novas experiências adquiridas, sejam através do contexto familiar, escolar, social ou cultural, o sujeito começa a transitar e a vivenciar novas descobertas, e o contato com o texto no contexto em que o mesmo está inserido permite-o explorar com mais intensidade a leitura literária. Sendo assim, o espaço que é oferecido no texto norteia o caminho percorrido pelo leitor e lhe atribui

sentidos diferentes. Desse modo, a leitura literária dinamiza o sujeito a pensar sobre a realidade da vida no contexto social no qual está inserido, (PEREIRA e GOMES, 2019, p.75).

Nesse contexto, a partir das teorias e discussões apresentadas, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo a investigação do que vem sendo produzido e publicado recentemente pelos pesquisadores em revistas e periódicos especializados, pesquisar sobre o que dizem os artigos produzidos pelos especialistas. É possível perceber, a partir dos autores estudados, que existem diversas perspectivas de letramento e há uma disputa entre os pesquisadores em relação a essas perspectivas. Com base nos autores estudados, é possível afirmar que a leitura literária é uma prática importante para a promoção do letramento, pois auxilia na contextualização e reflexão em relação a si mesmo e em relação ao mundo, contribuindo para a formação crítica do indivíduo. A partir desse debate, a questão “O que as produções acadêmicas no formato de artigo mais recentes estão discutindo em relação à questão da leitura literária na promoção do letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais?” que conduz a presente pesquisa.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar o que as produções mais recentes estão discutindo em relação à questão da leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e nos anos iniciais. A partir do objetivo geral, será feita uma revisão bibliográfica com objetivo de encontrar revistas qualificadas para selecionar publicações recentes no período de 2016 a 2021 que tratam da leitura literária para a promoção do letramento. As publicações selecionadas serão analisadas com o objetivo de investigar o que possuem em comum e no que se divergem em relação a diversos aspectos acerca da questão da leitura literária na promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

## **2. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para a realização da pesquisa, que será uma revisão bibliográfica, será feita uma revisão de literatura, buscando descobrir o que dizem as publicações mais recentes em relação à questão da leitura literária na Educação Infantil e nos anos iniciais no processo do letramento. A leitura literária, nesse contexto, realiza-se por meio da leitura de qualquer texto literário voltado para o público infantil, sendo poemas, contos,

lendas, fábulas, crônicas etc. O letramento é um conceito amplo, existem diversas perspectivas em relação ao conceito.

Para a revisão bibliográfica, procurei pela “Plataforma Sucupira da Capes”. De acordo com o portal do Ministério da Educação, a Plataforma Sucupira da Capes é uma “ferramenta que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)”, ainda de acordo com o Portal, “A Plataforma Sucupira é fruto da parceria da Capes com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em maio de 2012, as instituições assinaram termo de cooperação para o desenvolvimento de um sistema destinado a coletar informações dos programas de pós-graduação em tempo real e estabelecer os procedimentos de avaliação com transparência para toda a comunidade acadêmica”.

A partir da Plataforma Sucupira, utilizei a ferramenta QUALIS-PERÍODICOS. De acordo com a plataforma Sucupira, o Qualis Periódicos “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos”, em relação à análise de qualidade, “Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos”, segundo a plataforma Sucupira, a função do Qualis é “exclusivamente, para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação”. Para encontrar as revistas qualificadas, fiz a pesquisa com base nas Classificações de Periódicos Quadriênio 2013-2016, na área de avaliação “Educação” e selecionei as revistas de classificação “A1” a “B2”. Utilizei para a pesquisa as palavras-chave “Letramento”, “Linguagem”, “Linguagens” e “Leitura”, as palavras-chave deveriam estar presentes nos títulos das revistas selecionadas para buscar as revistas que sejam específicas ao campo da linguagem, leitura e letramento.

Com base nos resultados das pesquisas qualificadas pesquisei nas plataformas online das revistas as publicações recentes, no período de 2016 a 2021, que tratam da questão da leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais. Utilizei para a busca das publicações as palavras-chave “Leitura literária”, “Educação Infantil”, “Ensino Fundamental” e “Letramento”. Após a seleção das publicações, realizei uma leitura e um estudo dos textos. A partir do estudo produzi uma análise dos trabalhos selecionados e realizei uma discussão acerca do conjunto

dos artigos buscando em que eles se assemelhavam e no que se divergiam em relação a diversos aspectos.

### 3. RESULTADOS

#### Revistas

Entrando na Plataforma Sucupira, utilizei o campo de pesquisa “Qualis Periódicos” colocando no campo “Evento de Classificação” a opção “CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016”, no campo “Área de avaliação” selecionei a opção “Educação” e fiz um recorte buscando por revistas de classificação “A1” a “B2”. Para procurar pelas revistas, utilizei as palavras-chave “Letramento”, “Linguagem”, “Linguagens” e “Leitura”.

O quadro a seguir (quadro 1 - Revistas encontradas) apresenta as revistas encontradas a partir da pesquisa na Plataforma Sucupira realizando um recorte de revistas de classificação “A1” a “B2”, e a partir das palavras-chave “Letramento”, “Linguagem”, “Linguagens” e “Leitura”. O quadro apresenta o título das revistas, seu número ISSN, área de avaliação e a classificação das revistas encontradas.

**Quadro 1** - Revistas encontradas.

<b>Revistas</b>			
<b>Título</b>	<b>ISSN</b>	<b>Área de Avaliação</b>	<b>Classificação</b>
CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	0104-9712 2179-4790 (Eletrônica)	Educação	B1
EDUCAÇÃO & LINGUAGEM	1415-9902 2176-1043 (Eletrônica)	Educação	B2
LEITURA: TEORIA & PRÁTICA	0102-387X	Educação	B1

	2317-0972 (Eletrônica)		
LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)	1982-4017	Educação	B1
LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	1518-0743	Educação	B1
LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL)	1980-9026	Educação	B2
REVELLI: REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DA UEG-INHUMAS	1984-6576	Educação	B1
SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM	1516-3083 2237-4876 (Eletrônica)	Educação	B1

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Buscando na plataforma Sucupira no campo “Título” pela palavra-chave “letramento”, não encontrei nenhuma revista de classificação A1 a B2. Utilizando a palavra “linguagem”, encontrei cinco revistas de classificação B1 e B2, sendo elas: “CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE”, “EDUCAÇÃO & LINGUAGEM”, “LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)”, “REVELLI: REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DA UEG-INHUMAS” e “SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM”. Buscando por “linguagens”, encontrei uma revista de classificação B1 “LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE” e utilizando a palavra-chave “leitura”, encontrei duas revistas de classificação B1 e B2, sendo elas: “LEITURA: TEORIA & PRÁTICA” e “LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL)”. A partir da seleção pela classificação das revistas de “A1” a “B2”, foram selecionadas oito revistas.

Após essa seleção, entrei na plataforma das revistas selecionadas e utilizei o buscador para procurar pelos artigos. Utilizei as palavras-chave “Leitura literária”, “Educação Infantil”, “Ensino Fundamental” e “Letramento”. Para selecionar os artigos,

analisei os títulos que estavam relacionados à questão da leitura literária no processo do letramento, e após baixar os arquivos em PDF dos artigos li os resumos das publicações buscando assuntos relacionados ao tema da pesquisa em relação a leitura literária na promoção do letramento. Foi utilizado como critério de seleção as publicações que tinham esse tema tratado em seu resumo e que foram publicadas nos períodos de 2016 a 2021. Ao final foram selecionados 8 artigos.

A seguir, o “Quadro 2 - Número de artigos encontrados por revista” apresenta a quantidade de artigos encontrados por revista e a quantidade de artigos selecionados a partir dos critérios de seleção apresentados anteriormente, sendo eles o título e o resumo relacionado ao tema da leitura literária no processo do letramento e sendo publicado no período de 2016 a 2021.

**Quadro 2** - Número de artigos encontrados por revista:

<b>Número de artigos encontrados</b>		
<b>Revistas</b>	<b>Artigos encontrados</b>	<b>Artigos selecionados</b>
CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	20	0
EDUCAÇÃO & LINGUAGEM	124	0
LEITURA: TEORIA E PRÁTICA	89	1
LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)	34	0
LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	44	1
LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL)	114	6
REVELLI: REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DA UEG-INHUMAS	54	0
SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM	43	0

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A partir do Quadro 2 - Número de artigos encontrados por revista, é possível perceber que foram selecionados oito artigos, sendo um artigo da revista LEITURA: TEORIA E PRÁTICA, um artigo da revista LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, seis artigos da revista LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL). Nas revistas CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE, EDUCAÇÃO & LINGUAGEM, LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE), REVELLI: REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DA UEG-INHUMAS e SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM não foram selecionados nenhum artigo.

O “Quadro 3 - Artigos selecionados”, a seguir, apresenta os artigos selecionados mostrando o título dos artigos, o(os) autor(res), a revista em foram publicados e o ano de publicação dos artigos a partir do critério de busca do período de publicação de 2016 a 2021, ou seja, os artigos publicados nos últimos seis anos.

**Quadro 3 - Artigos selecionados:**

<b>Artigos</b>			
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA ESCOLA NO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL	Sônia Alves de Oliveira Reis Jocelma do Carmo Santos Tatyanne Gomes Marques	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	2018
Interlocução entre literatura e educação: por uma prática humanizadora e crítico-reflexiva	Juliana Sales Jacques	LEITURA: TEORIA E PRÁTICA	2021

LEITURAS LITERÁRIAS: ALEGRIAS, DESCOBERTAS E CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Patrícia Gama Temporim	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2016
LER É TÃO BOM! A LEITURA DA LITERATURA...	Norma Sandra de Almeida Ferreira Lilian Lopes Martin da Silva	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2020
LER, FALAR E ESCUTAR: CONVERSAS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA DAS INFÂNCIAS	Talula Trindade Sandra Regina Simonis Richter	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2018
MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Márcia Maria e Silva	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2016
OS EFEITOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	Milene Bazarim	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2018
“UMA IDEIA TODA AZUL”: UMA PROPOSTA DE	Nathalia Bezerra da	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE	2016



LETRAMENTO LITERÁRIO	Silva Ferreira	LEITURA NO BRASIL)	
----------------------	----------------	--------------------	--

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Até o momento de construção do “Quadro 3 - Artigos selecionados”, foram lidos somente o título e o resumo dos artigos. A partir da leitura dos artigos selecionados, pude perceber que dois dos artigos não tratavam da questão da leitura literária no processo do letramento, tema da investigação. Um artigo, sendo ele ““UMA IDEIA TODA AZUL”: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO” tinha como foco o ensino médio e o segundo artigo “OS EFEITOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP)” abordava sobre as séries finais do Ensino Fundamental. A partir da leitura dos artigos, foram selecionados os seguintes artigos:

**Quadro 4 - Artigos finais.**

<b>Artigos</b>			
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA ESCOLA NO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL	Sônia Alves de Oliveira Reis Jocelma do Carmo Santos Tatyanne Gomes Marques	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	2018
Interlocução entre literatura e educação: por uma prática humanizadora e crítico-reflexiva	Juliana Sales Jacques	LEITURA: TEORIA E PRÁTICA	2021
LEITURAS LITERÁRIAS: ALEGRIAS, DESCOBERTAS E CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DA	Patrícia Gama Temporum	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2016

EDUCAÇÃO INFANTIL			
LER É TÃO BOM! A LEITURA DA LITERATURA...	Norma Sandra de Almeida Ferreira Lilian Lopes Martin da Silva	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2020
LER, FALAR E ESCUTAR: CONVERSAS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA DAS INFÂNCIAS	Talula Trindade Sandra Regina Simonis Richter	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2018
MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Márcia Maria e Silva	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL)	2016

**Fonte:** Elaborado pela autora.

#### 4. ANÁLISE DOS ARTIGOS

Para a análise dos artigos, foram criadas subdivisões em relação à temática analisada, as subdivisões foram definidas analisando os seguintes aspectos das produções acadêmicas: a) tipos de produção acadêmica, b) fundamentação teórica, c) metodologias, d) perspectivas de letramento e e) resultados.

##### a) Tipos de produção acadêmica

O primeiro aspecto analisado a respeito dos artigos se trata do tipo de artigo dos artigos selecionados, identificando se os artigos apresentavam relatos de experiência, relatos de pesquisa ou ensaio. Identifiquei se os artigos eram resumos expandidos ou artigos completos.

Os textos das autoras Trindade e Richter (2018), Temporim (2016) e Silva (2016) são resumos expandidos que apresentam relatos de experiência. Os textos das autoras Reis, Santos e Marques (2018) e Jacques (2021) são artigos que apresentam pesquisas realizadas em escolas no contexto de sala de aula, sendo artigos de relatos de pesquisa. Diferente dos outros artigos, o resumo expandido de Ferreira e Silva (2020) apresenta uma análise baseada em um documento (BNCC) e uma história em quadrinhos (Estúdio Maurício de Souza), sendo assim um ensaio acadêmico.

## **b) Fundamentação teórica**

Em seguida, o aspecto analisado foi a fundamentação teórica que as autoras dos artigos apresentaram, analisando e apontando quais fundamentações teóricas foram utilizadas e identificando o que as autoras trazem em comum e no que se diverge em relação à fundamentação teórica apresentada.

Os textos das autoras Reis, Santos e Marques (2018); Silva (2016); Trindade e Richter (2018) e Ferreira e Silva (2020), não deixam claro em qual fundamentação teórica se embasam. As autoras citam diversos autores no decorrer dos textos com citações diretas e indiretas. O artigo das autoras Ferreira e Silva (2020) é um ensaio que apresenta uma análise de um documento e de uma história em quadrinhos em relação à área de linguagens no campo de atuação denominado “artístico-literário”, dessa forma, pode ser este o motivo para as autoras não terem focado em apresentar uma fundamentação teórica, pois não pareceu ser necessário. Assim também, o artigo das autoras Ferreira e Silva (2020), que apresenta pequenas citações no decorrer das análises.

Isso se dá por essas produções acadêmicas se caracterizarem em relatos de experiências e ensaio, em que nem sempre apontam fundamentos explícitos, porém, elas trazem autores para contribuir na reflexão acerca da experiência educativa. O artigo das autoras Reis, Santos e Marques (2018) apresenta um relato de pesquisa em que se faz uma análise de práticas de alfabetização e letramento utilizadas por uma professora do 3º ano, seria esperado que o artigo apresentasse uma fundamentação teórica, porém, ela não foi explicitada.

As autoras Jacques (2021) e Temporim (2016) apontam qual fundamentação teórica se embasaram, embora o artigo de Temporim (2016) se tratar de um relato de

experiência, onde nem sempre a fundamentação teórica é explícita. Segundo Jacques (2021) seu estudo se embasou na compreensão teórica de Magda Soares (2011) em relação ao letramento e escolarização, nos preceitos de Isabel Solé (1998) e Paulo Freire (1996, 2015) sobre leitura interacionista e nas concepções de Regina Zilberman (1990) e Rildo Cosson (2009) sobre o ensino de literatura infantil.

De acordo com Jacques (2021), a compreensão teórica de Magda Soares acerca da escolarização é de que o processo de escolarização é inevitável, uma vez que, segundo a autora (citando Soares) Soares (2011, p.4):

[...] a escola é uma instituição em que o fluxo das tarefas e das ações é ordenado através de procedimentos formalizados de ensino e de organização dos alunos em categorias (idade, grau, série, tipo de problema, etc.), categorias que determinam um tratamento escolar específico (horários, natureza e volume de trabalho, lugares de trabalho, saberes a aprender, competências a adquirir, modos de ensinar e de aprender, processos de avaliação e de seleção, etc.).

Em relação ao letramento, Jacques (2021) aponta que o conceito de letramento a partir da compreensão teórica de Magda Soares se caracteriza por “comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p.96).

Em relação ao preceitos de Isabel Solé sobre leitura interacionista, Jacques (2021) ressalta que, ao refletir sobre as práticas de leitura Solé (1998, p.36 ) “argumenta que “[...] quando a leitura é considerada um objeto de conhecimento, seu tratamento na escola não é tão amplo como seria de se desejar, pois em muitas ocasiões a instrução explícita limita-se ao domínio das habilidades de decodificação”” Jacques (2021, p. 66). Sobre a leitura interacionista no conceito de Paulo Freire, Jacques destaca que Freire (1996, p.13) propondo que, durante a construção do conhecimento, “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” Jacques (2021).

Regina Zilberman (1990) e Rildo Cosson (2009) são os últimos autores em que Jacques (2021) embasa sua fundamentação teórica, acerca do ensino de literatura infantil. Segundo a autora, “apenas a presença da literatura infantil na sala de aula não é capaz de formar leitores competentes, que compreendam e assumam o uso das diferentes linguagens como atos estéticos e de intervenção no mundo”. Embasando-se em Cosson (2009), Jacques (2021) cita o autor “Com efeito, “aprender a ler e ser

leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2009, p.29)”, a autora complementa com outra citação ““ao professor, cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2009, p.29)”.

Ainda em relação à fundamentação teórica, a autora Temporim (2016), assim como Jacques (2021), explicita a fundamentação teórica em que se baseou, mesmo se tratando de um relato de experiência, a autora embasa seu texto em Girotto e Souza. Segundo a autora, a partir do aporte teórico de Girotto e Souza, o resumo expandido escrito narra os movimentos literários que acontecem nas escolas com bebês e crianças bem pequenas que produzem conhecimentos que potencializam a vida, Temporim (2016). A autora, como base teórica, cita Girotto e Souza (2014) “as leituras literárias realizadas com as crianças, desde o berçário, oportuniza a humanização, as experiências e as interações entre as crianças e com adultos, potencializa os “atos embrionários do ato de ler” (GIROTTTO; SOUZA, 2014, p.53)”.

### **c) Metodologias**

Outro aspecto analisado no conjunto dos artigos foi a metodologia apresentada pelas autoras. Foi analisado o que as metodologias das autoras possuíam em comum e no que se divergiam, percebendo também o que pode ter levado as autoras a usar tal metodologia em seus artigos.

As metodologias utilizadas pelas autoras foram diversas, cada artigo traz uma metodologia diferente de acordo com os objetivos da proposta. Isso se deve pelo fato de os artigos possuírem diferentes temas de pesquisa. As autoras Reis, Santos e Marques (2018) destacam que a partir do tema da pesquisa proposta, foi necessário seguir uma abordagem de pesquisa qualitativa por essa permitir uma investigação minuciosa sobre a temática com os sujeitos envolvidos no estudo: professora, coordenadora e crianças da turma.

Segundo as autoras, para a produção de dados foram feitas análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação no contexto da sala de aula. A pesquisa se desenvolveu a partir da imersão no contexto escolar por um período de dois meses, em dias alternados. Durante esse período foram observadas e analisadas as práticas

de alfabetização e letramento aplicadas pela professora durante as aulas. As autoras também utilizaram a entrevista semiestruturada com a professora e a coordenadora para a produção de dados. A entrevista para a professora Luana abordou a concepção de alfabetização e letramento e sobre como se desenvolve o trabalho com a literatura infantil para e para a coordenadora abordou sobre o surgimento, a estrutura física, o funcionamento da escola e projetos.

Porém, em relação ao artigo escrito pela autora Jacques (2021), o artigo apresenta uma metodologia diferente, a autora destaca que a pesquisa foi realizada num movimento cíclico da pesquisa-ação, “onde se utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, Jacques (2021). Segundo a autora, se trata de interpretar os fenômenos empíricos para direcionar a prática pedagógica. A dialética ação-reflexão-ação que perpassa a pesquisa-ação. A construção da pesquisa, segundo Jacques (2021), se deu através da interlocução entre as práticas em sala de aula com os gêneros poema e conto e a compreensão teórica a partir da fundamentação teórica sobre o letramento e a escolarização.

A autora Silva (2016) apresenta uma metodologia onde se realizou uma roda de leitura, a leitura preparada consistiu na apresentação do livro, leitura coletiva e leitura livre. A apresentação do livro, segundo a autora, se fez a partir do anúncio da professora sobre a leitura coletiva, distribuindo um exemplar do livro para cada criança. A leitura coletiva foi feita a partir da apresentação da capa do livro, dos autores e editoras, da contracapa e leitura da resenha; da orientação para posicionar o livro no colo; observações das ilustrações e comentários das crianças durante a leitura. A leitura livre após a leitura coletiva poderia ser em qualquer posição na sala de aula, Silva (2016).

Outra metodologia que difere das outras foi da autora Temporim (2016), em sua pesquisa, os docentes, segundo a autora, usaram diversas estratégias para as narrativas literárias, improvisando diferentes tons de voz para os personagens, roupas e acessórios para tornar o momento mais atrativo, estimulando a curiosidade das crianças no universo literário. A autora ressalta a importância de compreender o “cotidiano nos tempos e espaços escolares que acontece de forma muito específica no dia-a-dia nas instituições”, Temporim (2016). É destacado pela autora que:

A escolha da leitura literária para as crianças precisa ser significativa para cada faixa etária, não se configurando muito complexa ou

confusa, trazendo para ambiente o despertar de curiosidade, alegria, ampliação das linguagens e inquietudes, (TEMPORIM, 2016, p.1507).

Quanto ao artigo das autoras Ferreira e Silva (2020), por ser um artigo em que a proposta se trata de uma análise, para a metodologia, as autoras fizeram uma análise de uma história em quadrinhos do Estúdio Maurício de Souza e do documento Base Nacional Comum Curricular - BNCC (versão final, 2018) acerca da “à área de linguagens - Língua Portuguesa - para os 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental I, no campo de atuação humana denominado artístico-literário” Ferreira e Silva (2020).

Diferente dos outros cinco artigos, o artigo das autoras Trindade e Richter (2018) não apresenta uma metodologia, possivelmente pelo tipo de texto escrito pelas autoras, um texto que expõe uma reflexão acadêmica, não sendo necessário uma metodologia.

#### **d) Perspectivas de letramento**

A perspectiva de letramento trazida pelas autoras nos artigos é um outro importante aspecto que foi analisado no conjunto de artigos. Busquei tentar identificar as perspectivas de letramento apresentada nos artigos, identificando quais autoras possuíam conceitos próximos ou distantes em relação ao letramento. Foi analisado também os artigos em que não foi possível identificar qual era a perspectiva de letramento das autoras.

A partir dos artigos de Reis, Santos e Marques (2018) e Jacques (2021), é possível perceber que as autoras possuem a mesma perspectiva de letramento. As autoras destacam o letramento como um conceito que entende uma alfabetização mais completa para além do saber codificar e decodificar as palavras, sendo assim, o sujeito letrado seria aquele que além de possuir o domínio da língua escrita, a utiliza e entende em diversos contextos sociais. As autoras apontam o letramento como relacionado com o social, o uso social da leitura e da escrita.

O texto das autoras Trindade e Richter (2018) não deixa explícito a perspectiva de letramento das autoras, porém, é possível perceber que as autoras consideram que o letramento é possibilitar a formação crítica e reflexiva, também tocar nos sentimentos do leitor, quando as autoras apontam: “Na leitura, as imagens nos inquietam, nos emocionam, nos fazem críticos, nos incomodam, nos afetam e as palavras alcançam outro patamar, tornam-se aladas, levam além” (Trindade e Richter (2018).

Diferente dos outros artigos, os textos das autoras Ferreira e Silva (2020), Temporim (2016) e Silva (2016) não deixam clara a perspectiva de letramento e não possuem nenhum elemento no texto em que possa ser percebido o conceito de letramento das autoras. Provavelmente, isto se deve ao tipo de artigo que as autoras escreveram, o resumo expandido de Temporim (2016) e o artigo da autora Silva (2016) apresentam um relato de experiência, diferente dos artigos das outras autoras, e o artigo das autoras Ferreira e Silva (2020) apresenta uma análise de dois textos. Dessa forma o tipo de artigo pode ser uma explicação do motivo pelo qual as autoras não apontaram suas perspectivas de letramento em seus artigos.

As perspectivas de letramento apresentado pelas autoras é um aspecto importante pois trata da discussão central da presente pesquisa, onde está sendo abordada a questão das contribuições da leitura literária para a promoção do letramento. Sendo assim, busquei realizar um diálogo entre o que dizem as autoras das produções mais recentes sobre as perspectivas de letramento e a discussão tratada na introdução da pesquisa. Como destacado na presente pesquisa, existe uma grande diversidade em relação à perspectiva de letramento entre os estudiosos, durante a análise foi possível perceber que as perspectivas de letramento apresentado pelas autoras também foram diversas.

Algumas autoras tratam do letramento relacionado ao uso social da leitura e da escrita, sendo o sujeito letrado aquele que além de possuir o domínio da língua escrita, a utiliza e entende em diversos contextos sociais. Outras autoras associam o letramento à possibilidade de uma formação crítica e reflexiva. A discussão apresentada na introdução desta pesquisa em relação ao letramento, também aponta, assim como as autoras, o letramento como a capacidade de utilizar a linguagem escrita em contextos sociais diversos e o como o uso da língua para pensar o mundo de forma crítica, ou seja, o letramento para a formação crítica e reflexiva. As autoras dos artigos analisados e os autores citados na introdução da pesquisa possuem as mesmas perspectivas de letramento nesses dois pontos.

Porém, os autores citados na introdução possuem um outro modo de conceber o letramento que não foi abordado pelas autoras dos artigos analisados, sendo o letramento um conceito usado para valorizar os usos diversos da língua em diferentes contextos sociais e não somente os que são utilizados pela escola. Os autores também fazem uma relação entre o letramento e a linguagem oral e não somente a



linguagem escrita, sendo uma questão que não foi levantada pelas autoras nos artigos analisados.

### **e) Resultados**

O último aspecto a ser analisado na presente pesquisa foi o resultado apresentado pelas autoras em seus artigos. A partir das pesquisas realizadas, reflexões e análises produzidas pelas autoras, será analisado o resultado de cada uma delas, procurando no que se aproximam e no de que se divergem.

A partir da análise dos resultados trazidos pelas autoras, foi possível perceber que assim como as metodologias, os resultados foram todos diversos, pois, as propostas das autoras eram diferentes, produzindo assim, resultados diferentes. De acordo com as autoras Reis, Santos e Marques (2018) o artigo produzido, focando na questão da leitura literária nas práticas de letramento, em determinados momentos das aulas a professora trabalhou com a literatura infantil na perspectiva da alfabetização e letramento. O letramento ocorreu quando a professora explorou a estrutura do livro: capa, título, imagens, autores e quando ela contextualizou a história com a vivência dos alunos. Sobre as práticas de alfabetizar e letrar, as autoras ressaltam que a professora utilizou diversos jogos e gêneros textuais.

Quanto aos resultados da autora Jacques (2021), de acordo com a autora, a partir da pesquisa-ação, dos fundamentos teóricos e do contexto observado, foi possível constatar que a literatura infantil, utilizada apenas em momentos pontuais, como por exemplo durante a troca semanal de livros na biblioteca, não se constitui como dispositivo para a formação leitora. Porém, a autora destaca que a partir de práticas planejadas para o fortalecimento da interação autor-texto-leitor, foi possível perceber o desenvolvimento argumentativo das crianças, junto à reflexão crítica-interpretativa em relação às temáticas postas em diálogo, Jacques (2021).

Em seu artigo, a autora Silva (2016), em relação aos resultados, ressalta que a professora pareceu ter alcançado seus objetivos ao criar condições para a formação literária das crianças. A autora aponta que a professora, ao realizar a leitura compartilhada do livro, "aproximou tempos muito distantes e saberes perpetuados pela literatura oral, mantendo vivas as narrativas e as histórias que constituem os sujeitos" Silva (2016). A autora destaca que essa experiência de leitura abriu

oportunidades para observar as mediações para o acontecimento da leitura literária na escola infantil, “considerando algumas tensões entre práticas docentes (contenção e controle) e práticas infantis (expansão e liberdade) em contexto em que o caráter adultocêntrico muitas vezes prevalece” Silva (2016).

O artigo das autoras Trindade e Richter (2018) é um resumo expandido que traz um relato de experiência sobre leitura literária a partir da complexidade das ações de ler, falar e escutar e da interação com o outro. Por ser um tipo de texto distinto, o resultado das autoras é muito diferente dos outros resultados. Como resultado, as autoras ressaltam que a leitura literária deve ser feita em diálogo e em contato com o outro, em conversação. Segundo Trindade e Richter (2018) “Talvez o verdadeiro lugar da leitura literária das infâncias devesse ser menos o dos questionários e atividades didáticas e mais o do diálogo, da empatia, da alteridade, do encontro com o outro”.

O texto da autora Temporim (2016), assim como o das autoras Trindade e Richter (2018), se trata de um resumo expandido. É um texto que também apresenta um relato de experiência. Dessa forma, o resultado da autora também se diverge por se tratar de uma reflexão. Como resultado, de acordo com Temporim (2016), as leituras literárias realizadas desde o berçário com as crianças possibilitam a humanização, a socialização, as experiências e as interações entre as crianças e com adultos. A autora aponta que “possibilitar o contato das crianças com a literatura é um direito dela e um dever do professor”, e complementa destacando que “o rico acervo de livros presente nas instituições de ensino favorece o trabalho do professor que por sua vez pode enriquecer suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento humano das crianças” Temporim (2016).

O último resultado analisado também se difere dos outros pelo tipo de artigo escrito. As autoras Ferreira e Silva (2020) que desenvolveram uma análise de dois textos, apresentam o seguinte resultado: os dois textos analisados:

Pressupõe uma formação do leitor literário em que textos de gêneros diversos, desencarnados dos seus suportes estão desvinculados das práticas ( da linguagem) que movimentam os sentidos possíveis na apreciação estética realizada pelos alunos e na formação de seu gosto (FERREIRA, SILVA, p.67, 2020).

As autoras destacam que em ambos os textos, a prática da leitura e escuta valorizada “ignora a formação do leitor (literário) como sendo afetada pelas finalidades e necessidades da leitura, as convenções interpretativas e disposições para o ato de ler, em distintos lugares e tempos”, e complementam ressaltando que também “limita

o ensino da leitura e escuta a habilidades e competências destituídas dos valores que marcadamente distinguem umas práticas culturais de outras também significadas socialmente” Ferreira e Silva (2020).

Os resultados apresentados pelas autoras é um outro aspecto importante para refletir acerca das questões iniciais levantadas para a pesquisa. Na introdução da presente pesquisa é destacado a partir de Gonçalves (2012), Fleck e Zucki (2015) e Pereira e Gomes (2019) que a leitura literária é uma prática muito importante para a promoção do letramento, auxiliando na contextualização e na reflexão em relação a si mesmo e ao mundo, contribuindo para a formação crítica do indivíduo. A partir do debate apresentado, a pesquisa foi realizada com o objetivo de buscar “O que as produções acadêmicas mais recentes estão discutindo em relação à questão da leitura literária na promoção do letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais?”.

Nesse contexto, os resultados mostrados pelas autoras apontam algumas respostas em relação à questão levantada, é importante destacar que os resultados foram diversos por tratarem de objetivos diferentes. A autora Jacques (2021) aponta que o uso da literatura infantil apenas em alguns momentos pontuais não contribui muito para a formação leitora, porém, quando utilizada a partir de práticas planejadas para o fortalecimento da interação autor-texto-leitor, é possível perceber o desenvolvimento argumentativo das crianças, junto à reflexão crítica-interpretativa. Dessa forma podemos perceber que a leitura literária contribui para a promoção do letramento literário quando utilizada de forma planejada.

Outra questão levantada na presente pesquisa foi em relação a interação das crianças que ainda não estão alfabetizadas com a leitura literária, focando na resistência de alguns professores em promover esse encontro. Nesse sentido, os resultados apresentados pelas autoras Trindade e Richter (2018), Temporim (2016) e Silva (2016) apontam que a leitura literária para as crianças que ainda não estão alfabetizadas é importante para a formação da criança. Trindade e Richter (2018) ressaltam que a leitura literária deve ser feita em diálogo e em contato com o outro, em conversação, destacando a leitura literária das infâncias. A autora Temporim (2016) destaca que as leituras literárias praticadas desde o berçário com as crianças possibilitam a humanização, a socialização, as experiências e as interações entre as crianças e com adultos, e Silva (2016) em resultado de sua pesquisa, aponta que a professora pareceu ter alcançado seus objetivos ao criar condições para a formação

literária das crianças. Dessa forma, podemos concluir que a leitura literária deve ser praticada com as crianças mesmo quando não estão alfabetizadas, pois essa prática é de extrema importância para sua formação e contextualização em relação a si mesma e ao mundo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a graduação em Pedagogia, realizei estágios obrigatórios onde percebi uma resistência da parte dos professores e da escola em permitir que as crianças tivessem acesso aos livros de literatura infantil, onde havia pouca interação entre elas e a leitura literária. O principal argumento utilizado pelos coordenadores e os professores era que como as crianças não estavam completamente alfabetizadas e logo não sabiam ler, não existiam motivos para que elas tivessem contato com tal prática. A partir dessas experiências nos estágios e a partir de algumas disciplinas cursadas durante a graduação, problematizei sobre quais seriam as contribuições do acesso à literatura infantil e a leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais.

A partir dos autores Batista e Soares (2005), Terra (2013), Jaeger (2003) e Kleiman (2005), foi possível constatar que há uma diversidade acerca da perspectiva de letramento. Muitos autores associam o letramento à capacidade de utilizar a linguagem escrita nos diversos contextos sociais e outros autores complementam esse conceito destacando a capacidade de, para além de codificar e decodificar a língua, usar a língua para pensar o mundo de forma crítica. O conceito de letramento também é usado para valorizar os diversos usos da língua em diversos contextos sociais e não somente os utilizados pela escola. Alguns autores aceitam a relação entre o letramento e a linguagem oral e não somente a escrita.

Nesse sentido, a pesquisa do tipo qualitativa, feita a partir de um levantamento bibliográfico, teve como objetivo geral investigar o que as produções mais recentes estão discutindo em relação à questão da leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e nos anos iniciais. A partir do objetivo geral, foi realizada uma revisão bibliográfica com objetivo de encontrar revistas qualificadas onde foram selecionadas publicações recentes no período de 2016 a 2021 que tratam da leitura literária para a promoção do letramento. As publicações selecionadas foram

analisadas com o objetivo de investigar o que elas possuem em comum e no que se diverge em relação à diversos aspectos acerca da questão levantada.

Para a revisão bibliográfica, busquei pela “Plataforma Sucupira da Capes” e utilizei a ferramenta QUALIS-PERIÓDICOS. Com base nos resultados pesquisei nas plataformas online das revistas as publicações recentes, no período de 2016 a 2021, que tratam da questão da leitura literária para a promoção do letramento na educação infantil e anos iniciais. Com o objetivo de encontrar as revistas qualificadas, fiz a pesquisa com base nas Classificações de Periódicos Quadriênio 2013-2016, na área de avaliação “Educação” e selecionei as revistas de classificação “A1” a “B2”. Utilizei as palavras-chave “Letramento”, “Linguagem”, “Linguagens” e “Leitura” para a pesquisa, as palavras-chave deveriam estar nos títulos das revistas selecionadas para encontrar as revistas específicas ao campo da linguagem, leitura e letramento. Esse recorte gera uma perda de outras produções acadêmicas que também tratam do tema, provavelmente existem muitos outros artigos que não foram contemplados nesta pesquisa.

Após a seleção das publicações, realizei um estudo dos textos e a partir do estudo produzi uma análise dos trabalhos selecionados e realizei uma discussão acerca do conjunto dos artigos buscando em que eles se assemelhavam e no que se divergiam em relação a diversos aspectos.

Um dos principais resultados são os que tratam da questão da leitura literária para a promoção do letramento. A partir da análise, foi constatado que algumas autoras relacionam o letramento ao uso social da leitura e da escrita, sendo o sujeito letrado aquele que além de possuir o domínio da língua escrita, a utiliza e entende em diversos contextos sociais. Outras autoras associam o letramento à possibilidade de uma formação crítica e reflexiva. Como resultado, a discussão apresentada na introdução desta pesquisa em relação ao letramento, também aponta, assim como as autoras, o letramento como a capacidade de utilizar a linguagem escrita em contextos sociais diversos e o como o uso da língua para pensar o mundo de forma crítica, ou seja, o letramento para a formação crítica e reflexiva.

Porém, os autores estudados na introdução possuem mais um outro modo de conceber o letramento que as autoras dos artigos analisados não consideraram, sendo este o uso do letramento como um conceito para valorizar os usos diversos da língua em diferentes contextos sociais e não somente os que são utilizados pela

escola. Os autores também fazem uma relação entre o letramento e a linguagem oral, sendo uma questão que não foi levantada pelas autoras nos artigos analisados.

Os resultados dos artigos mostrados pelas autoras apontam algumas respostas em relação à questão da leitura literária para a promoção do letramento. Segundo a autora Jacques (2021), uso da literatura infantil apenas em alguns momentos não contribui muito para a formação leitora, porém, quando utilizada a partir de práticas planejadas para o fortalecimento da interação entre autor-texto-leitor, é possível perceber o desenvolvimento argumentativo das crianças, junto à reflexão crítica-interpretativa. Dessa forma podemos concluir que a leitura literária contribui para a promoção do letramento literário quando utilizada de forma planejada. O planejamento, visando atingir os objetivos em relação a promoção do letramento é muito importante para se ter um resultado satisfatório. É necessário se ter uma clareza dos objetivos e da intencionalidade ao planejar as atividades. A leitura literária em momentos pontuais sem planejamento não contribui muito para esse processo, sendo um momento de deleite e apreciação da literatura. Esse momento de deleite é importante para esse processo, porém, o planejamento permite que os objetivos sejam alcançados, que a interação entre as crianças e a literatura seja satisfatória, contribuindo para o desenvolvimento argumentativo das crianças, e para estimular o pensamento crítico. O planejamento com uma intencionalidade buscando atingir os objetivos previstos é muito importante para o processo de letramento.

Os resultados também consideram a questão da interação das crianças que ainda não estão alfabetizadas com a leitura literária. Nesse sentido, a autora Temporim (2016) destaca que as leituras literárias praticadas desde o berçário com as crianças possibilitam a humanização, a socialização, as experiências e as interações entre as crianças e adultos. Silva (2016) em resultado de sua pesquisa, destaca que a professora pareceu alcançar seus objetivos ao criar condições para a formação literária das crianças e Trindade e Richter (2018) ressaltam que a leitura literária deve ser feita em diálogo e em contato com o outro, em conversação, destacando a leitura literária das infâncias. Dessa forma, se conclui que a leitura literária deve ser praticada com as crianças mesmo quando não estão alfabetizadas, inclusive nos berçários, pois essa prática é de extrema importância para a formação do sujeito e contextualização em relação a si mesmo e ao mundo.

A partir desta pesquisa é possível se pensar novas perspectivas de pesquisas em relação à temática tratada, buscando fazer pesquisa em campo ou analisando mais artigos com outros recortes e delimitações, existem diversos apontamentos que podem ser gerados a partir da presente pesquisa em relação ao tema da leitura literária para a promoção do letramento.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, G. A. A. SOARES, B. M. Alfabetização e Letramento, **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (ceale)**. Belo Horizonte, 2005.

BAZARIM, M. OS EFEITOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP). **LINHA MESTRA**, n.36, p.206-213, set./dez. 2018.

DE FREITAS, G. A. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, n.13, v.8, p.233-251, jul./dez. 2012.

FERREIRA, S. A. N; SILVA, M. L. L. LER É TÃO BOM! A LEITURA DA LITERATURA... **LINHA MESTRA**, n.40, p.59-69, jan./abr. 2020.

FERREIRA, S. B. N. “UMA IDEIA TODA AZUL”: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO. **LINHA MESTRA**, n.30, p.393-397, set/dez. 2016.

FLECK, F. G. ZUCKI, R. LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Grau Zero - Revista de Crítica Cultural**, v.3, n.2, 2015.

GOMES, J. F. PEREIRA, S. A. LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO SEMIÓTICO NA SALA DE AULA. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v.31, p.73-87, jan./jun., 2019.

JACQUES, S. J. Interlocução entre literatura infantil e educação: por uma prática humanizadora e crítico-reflexiva. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.39, n.82, p.63-77, 2021.

JAEGER, V. E. LETRAMENTO: perspectiva e implicações para a educação. **Dialogia**. v.2, p.33-40, out. 2003.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel, UNICAMP e Ministério da Educação, Linguagem em foco: Linguagem nas séries iniciais, 2005.

MARQUES, G. T; REIS, O. A. S; SANTOS, C. J. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA ESCOLA NO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TRABALHO COM A

LITERATURA INFANTIL. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n.40, p. 32-62, set./dez. 2018.

RICHTER, S. R. S; TRINDADE, T. LER, FALAR E ESCUTAR: CONVERSAS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA DAS INFÂNCIAS. **LINHA MESTRA**, n.36, p.1043-1045, set./dez. 2018.

SILVA, M. M. MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **LINHA MESTRA**, n.30, p.1362-1366, set./dez. 2016.

TEMPORIM, G. P. LEITURAS LITERÁRIAS: ALEGRIAS, DESCOBERTAS E CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **LINHA MESTRA**, n.30, p.1506-1508, set./dez. 2016.

TERRA, M. R. LETRAMENTO & LETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL DOS USOS DA ESCRITA. **D.E.L.T.A**, 29:1, p.29-58, 2013.